



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

Humanização da prescrição médica: uso de pictogramas na prescrição médica como forma de combater a má adesão terapêutica.

Mariah Mangeon do Amaral El Jurdi¹; 0000-0002-7526-7143
Lara Thoany Alves de Oliveira Silva¹; 0000-0003-2254-0780
Maria Clara Borges da Silva¹; 0000-0002-7957-0828
Érica de Toledo Nogueira¹; 0000-0003-2374-6772
Clarice Carneiro Teixeira¹; 0009-0009-0984-8351
Livia Marques Rocha¹; 0009-0007-9313-0007
José Roberto Arantes¹; 0000-0002-6823-9662

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
caiotolives@gmail.com

Resumo: Objetivo: Relatar a experiência de produção de tecnologia de informação e comunicação em saúde, em forma de oficina proposta pela Liga Acadêmica de Humanização do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, visando informar e orientar sobre a utilização dos pictogramas nas prescrições médicas. **Método:** O documento trata-se de um relato de experiência sobre a realização de uma oficina, como parte das atividades do semestre letivo de uma liga acadêmica com os ligantes e alunos do curso de medicina do UniFOA. A oficina foi realizada no campus do UniFOA com sessenta alunos, dentre eles ligantes e não ligantes. **Resultados:** A construção proporcional a integração do eixo ensino-extensão, aproximando os participantes da realidade da má adesão medicamentosa pela falta de compreensão e atendimento individualizado, proporcionando uma reflexão acerca da realidade em que estamos inseridos como mecanismo de transformação da nossa realidade mais próxima. **Conclusão:** A experiência proporcionou a disseminação de informações científicas de forma acessível e responsável, além de integrar os conhecimentos teóricos com a articulação de ideias práticas para a execução dos conhecimentos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Pictogramas. Humanização. Prescrição médica.



INTRODUÇÃO

Durante o atendimento na atenção primária o médico irá se deparar com pacientes de diferentes classes sociais, culturas, graus de instrução, assim como aqueles que possuem deficiências físicas e intelectuais. Cada paciente deve receber um olhar individualizado, sendo papel do médico não somente diagnosticar a doença como também ser perceptivo com as dificuldades e limitações existentes, que podem ser muitas vezes um fator complicador na adesão do tratamento (MARTINS, 2015; BARROS et. al, 2015).

O receituário médico é uma ferramenta importante utilizada durante o tratamento terapêutico, caso a sua compreensão seja utilizada de forma errônea, esquema farmacológico é prejudicado, levando ao uso de fármacos não prescritos ou como na maioria das vezes em subdose e sobredose. Muitos fatores proporcionam o não entendimento de um receituário, como a caligrafia ilegível, informações desorganizadas e linguagem difícil (ROCHA; PIRES; TEIXEIRA, 2021).

A dificuldade em tratar de forma contínua os pacientes crônicos, especialmente, devido à dificuldade de compreensão do uso dos fármacos, interfere negativamente sobre a eficácia do tratamento farmacológico, em especial para pacientes idosos e que apresentam baixo letramento ou não foram alfabetizados (BARROS et. al, 2015). Por se constituírem em agravos que não apresentam desconforto físico imediato ou risco evidente para o paciente, é reduzida a motivação deste em aderir ao tratamento. Mesmo aderido, dificuldades de leitura ou interpretação, fazem com que o uso adequado da medicação fique ainda mais comprometido, prejudicando sua eficácia (ARAÚJO et al, 2018).

Pode-se definir letramento como o resultado do processo de aprendizagem de leitura e escrita por um indivíduo. A realidade da parcela mais carente do Brasil é possuir apenas um letramento funcional, que se caracteriza em ter a capacidade de leitura e escrita de forma limitada e específica para determinadas ações (BARROS et. al, 2015). Na prática clínica, a compreensão sobre a farmacoterapia que será adotada é parte fundamental para a adesão do paciente ao processo terapêutico, além de evitar riscos associados a má administração farmacológica (DAVIS et al., 2009).



Entre as opções de ferramentas, com baixo custo, que podem ser utilizadas para facilitar a compreensão do paciente sobre sua farmacoterapia, destaca-se o uso de pictogramas (BARROS et. al, 2015). Pictogramas ou pictógrafos são símbolos que representam conceitos de objetos por meio de figuras, ou seja, uma forma escrita na formatação de desenho. Sua aplicação na saúde pode apresentar grandes benefícios, tais como melhora no entendimento da prescrição médica e na adesão ao tratamento farmacológico, a aplicação de pictogramas em receituários médicos ou em rótulos de medicamentos, em conjunto com a comunicação verbal, está associado com uma ampliação da anuência terapêutica (ROCHA; PIRES; TEIXEIRA, 2021).

Estudos apontam que os principais fatores determinantes da não adesão ao tratamento medicamentoso são a baixa condição financeira; baixo nível de escolaridade; esquecimento dos medicamentos e o baixo nível de conhecimento sobre a doença e regime terapêutico (SILVA et al.,2016). Dessa forma, visando apresentar a comunidade acadêmica do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, a importância da aplicabilidade prática da educação em saúde como forma de propagar o auto-cuidado apoiado, a Liga Acadêmica de Humanização propôs uma oficina da aplicabilidade do uso dos pictogramas em diferentes cenários da saúde.

METODOLOGIA

O atual trabalho visa demonstrar um relato de experiência de uma atividade coletiva proposta pela Liga Acadêmica de Humanização do curso de medicina do UniFOA, que teve como intuito inicial fomentar nos alunos ligantes a ampliação da relação médico-paciente como forma de propagar a autonomia do cuidado.

A construção dos pictogramas utilizados na oficina foi em parceria com alunos do curso de Design Eduarda Coutinho, Lis Azevedo, Thamiris Barbosa, Mariah Eduarda Gonçalves todas da mesma instituição de ensino, orientadas pela professora de design Patrícia Soares Rocha Alves o que demonstrou a importância da construção de projetos interdisciplinares. O material foi construído contendo pictogramas de sol, lua, chuva, relógios e outras imagens que orientam horários de ingestão medicamentosa.





Posteriormente espera-se ampliar a oficina para a todos os alunos do curso de medicina, implementando os conhecimentos adquiridos nas práticas clínicas em UBS e na Policlínica do UniFOA.

Durante a oficina foi enfatizado o aspecto pedagógico na prática através de situações-problema que permitem agregar ao conhecimento específico - a questão saúde problemas em que o acadêmico necessitou elaborar receituários explicativos, mapas de medicamentos, caixa organizadores de fármacos, visando promover uma aprendizagem pelo contato com situações que são comuns no dia a dia de muitos médicos, permitindo os alunos agregarem o conhecimento da grade curricular e humanidades já proposta pela instituição, as questões englobaram questões de saúde, éticas, socioculturais e afetivas.

Salienta-se a oportunidade da utilização desta oficina prática no desenvolvimento de competências humanas, comunicativas, integrativas no campo da educação em saúde, além de impulsionar o desenvolvimento dos profissionais de saúde e alunos para a área da gestão, sustentabilidade e educação em saúde com o envolvimento dos usuários do sistema único de saúde, adotando potes de sorvetes para confecção das caixas organizadoras de medicamentos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A Liga Acadêmica de Humanização realiza quatro atividades por semestre, garantindo a oportunidade de participação dos discentes. Em meio a estas atividades, destacou-se a Oficina de Prescrições humanizadas com uso de contando com a participação de sessenta alunos em sua totalidade. A oficina consistiu em uma palestra sobre a importância da utilização dos pictogramas, formas de uso, bem como estreitamento de laços entre médicos e pacientes e sua devida aplicação aliada a uma simulação realística. Foram elaborados casos clínicos, nos quais os alunos se viam em situações de subadesão, incompreensão das prescrições ou utilizações inadequadas de medicamentos, necessitando assim, intervir nessa realidade.

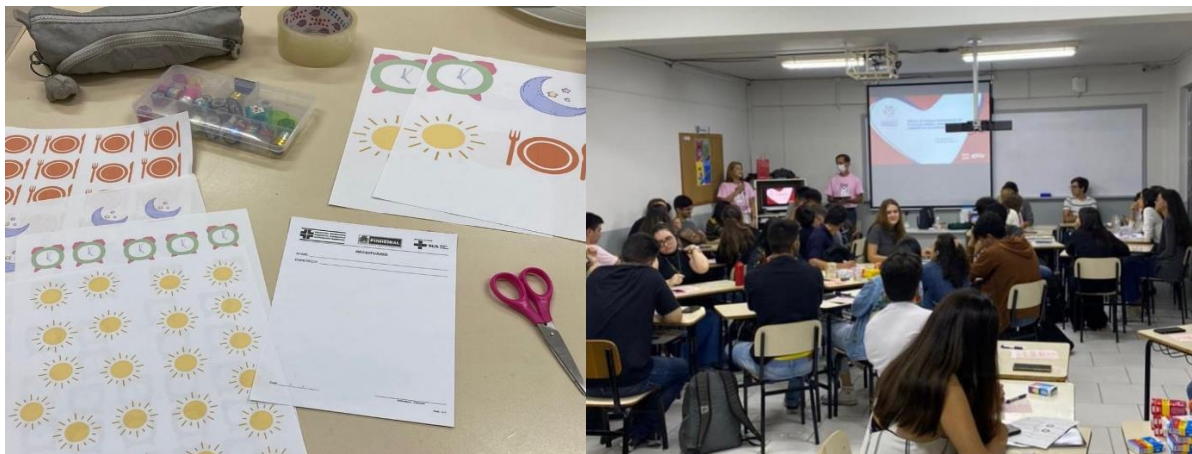
Tal experiência corrobora com a visão apresentada em que literatura especializada mostra os benefícios da participação do discente nessas atividades,



tais como menor probabilidade de evasão, mais satisfação com as experiências universitárias, maior integração ao contexto universitário e criação da identidade profissional, elementos importantes para a adaptação acadêmica do estudante (DA SILVA, 2018, p. 1488).

Portanto, ao analisar o desenvolvimento da atividade, é possível observar a importância, tanto para os participantes quanto para a comissão organizadora, em estimular a assimilação das práticas de conteúdos estudados nas aulas de humanização. A simulação desenvolveu um treinamento de habilidades técnicas e controle emocional, aspirando a melhoria do desempenho profissional. Ademais, é admissível a percepção das dificuldades de relações interpessoais, como o constrangimento na abordagem ao paciente, sendo assim, a liga promete intervir com maneiras de aprimoramento humanístico a estes estudantes.

Figura 1, 2- Materiais utilizados na oficina - Realização da oficina pela Liga Acadêmica



Fonte: fotos pelos próprios autores

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho e expressamos nossa gratidão à professora apoiadora da Liga Acadêmica de Humanização da UniFOA, Angela Schachter Guidoreni por ter impulsionado o projeto e por ter aceitado a acompanhar a liga juntamente com o Presidente Docente Prof. José Roberto Arantes.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. A., et al. Prescrição pictográfica: uma estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico. Anais do XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. 2018.

BARROS, Izadora Menezes da Cunha et al. Avaliação de um conjunto de pictogramas por um grupo de idosos brasileiros: uma análise qualitativa. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 36, n. 1, 2015.

DAVIS, Terry C. et al. Improving patient understanding of prescription drug label instructions. **Journal of general internal medicine**, v. 24, n. 1, p. 57-62, 2009.

MARTINS, Maristela Santini. **Vivência de profissionais da atenção primária à saúde relativa aos direitos dos pacientes**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ROCHA, Graziela Correia; PIRES, Magna Célia Pereira Cabral; TEIXEIRA, Heurisongley Sousa. Pictogramas: estratégias para auxílio aos idosos no uso correto dos medicamentos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 12074-12078, 2021.

SILVA, A.P. et al. Fatores associados à não adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. **Journal of Research: Fundamental Care Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 4047-4055, jan. 2016.

